

# CONTRIBUIÇÕES DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM PACIENTES HIPERTENSOS

Palloma de Araújo Silva<sup>1</sup>  
Larissa Santos Arruda<sup>2</sup>  
Yasmin Henrique Pessoa<sup>3</sup>  
Adriana Amorim de Farias Leal<sup>4</sup>

## RESUMO

A hipertensão arterial é considerada como um importante problema de saúde pública, visto que, essa doença se torna cada dia mais recorrente na população, o que torna a assistência aos indivíduos parte essencial no tratamento. O objetivo deste trabalho foi mostrar através de pesquisas já concluídas os benefícios que os farmacêuticos podem trazer para a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos. Foi utilizado para a realização desse estudo a revisão da literatura de artigos científicos pesquisados em três distintas bases de dados. Considerando-se que a adesão ao tratamento é um grande desafio no tratamento medicamentoso dos hipertensos, pode-se observar que a atuação do farmacêutico nesse campo de atuação mostrou-se eficiente e ocorreu melhora da adesão à farmacoterapia e da situação de saúde dos indivíduos em questão. Por outro lado, foi possível observar que a atuação do profissional farmacêutico nessa área ainda é limitada, muitas vezes pela falta de informações a respeito de sua importância.

**Palavras-chave:** Revisão farmacoterapêutica, hipertensão, medicamento, cuidado farmacêutico.

## INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa atualmente uma das doenças mais prevalentes no Brasil e no mundo. É considerada, um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. Além do número de internações, a HAS apresenta custos médicos e socioeconômicos elevados, decorrentes principalmente das suas complicações, como acidente vascular encefálico, doença arterial coronária, insuficiência cardíaca, insuficiência renal, insuficiência vascular periférica e retinopatia hipertensiva. Nesse contexto, a adesão do paciente ao tratamento adequado é de essencial importância, refletindo em mudanças significativas no estilo de vida, estando diretamente associada ao cumprimento de hábitos de vida saudáveis, conforme as recomendações feitas pelo provedor de cuidados da saúde. Em contrapartida, a não adesão

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

medicamentosa está relacionada não somente ao ato de não ingerir o medicamento prescrito, mas também na forma como o paciente conduz o tratamento, sendo influenciada por várias dimensões. Deve-se considerar a vontade do indivíduo em participar e colaborar no tratamento, bem como o comportamento, sentimentos, posicionamentos e efeitos psicológicos relacionados ao processo de adoecer e conviver com a doença (BEZERRA, 2014).

Em relação à hipertensão arterial, alguns fatores podem estar relacionados com a adesão do paciente ao tratamento, ressaltando-se a falta de conhecimento sobre a doença e de motivação para tratar uma doença crônica; o baixo nível socioeconômico; aspectos culturais (crenças inadequadas adquiridas no seu contexto familiar e social); baixa autoestima; relacionamento ineficaz com a equipe de saúde; tempo prolongado de atendimento; dificuldades no acesso aos serviços de saúde (consultas); custo dos medicamentos, bem como seus efeitos indesejáveis, os quais interferem na adesão ao tratamento e consequentemente, na qualidade de vida. Outros fatores que podem estar associados são fatores demográficos, clínicos e comportamentais, além de fatores psicológicos e sociais (BEZERRA, 2014).

A adesão ao tratamento anti-hipertensivo é consolidada com a participação do paciente de forma ativa no seu plano terapêutico, não se constituindo em mero cumpridor de recomendações; ao contrário, é visto como sujeito do processo, assumindo com os profissionais de saúde, a responsabilidade pelo seu tratamento. A não adesão ao tratamento tem atingido aproximadamente 50% dos pacientes e envolve aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais. A falta de controle da pressão arterial, mesmo em pacientes acompanhados em unidades de saúde, regularmente é frequente. Este fato tem contribuído para onerar os custos do Sistema de Saúde. No Brasil, ocorreram 150.000 internações por doenças cardiovasculares, com custo global de 475 milhões de reais (MOURA, 2010).

As consequências da não adesão ao tratamento da hipertensão arterial configuram-se como: aumento dos custos sociais com absenteísmo ao trabalho, licenças para tratamento de saúde, aposentadorias precoces por invalidez, internações, óbitos e comprometimento da qualidade de vida dos grupos sociais mais vulneráveis. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de cuidado que contemplem os diversos elementos envolvidos no processo de adoecimento da hipertensão arterial: as expressivas transformações na vida dos indivíduos nas esferas emocional, familiar, social e econômica, considerando que a maior parte constitui-se de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre os quais estão

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

embutidas dificuldades socioeconômicas e culturais que podem tornar-se empecilhos à adesão terapêutica adequada. Esse cuidado deve ser contextualizado às necessidades do indivíduo e permeado pela noção de autonomia, com vistas à produção de postura ativa na adesão (MOURA, 2010).

Portanto, a adesão ao tratamento medicamentoso é essencial para a melhora do problema de saúde dos pacientes e como o farmacêutico é o profissional que domina os conhecimentos a cerca dos medicamentos, isso o torna o mais apto a orientar e acompanhar a terapia medicamentosa desses indivíduos, fazendo com que as suas contribuições se façam necessárias, tendo isso em vista, o presente trabalho teve como objetivo discorrer sobre a contribuição do farmacêutico para a adesão a farmacoterapia em pacientes hipertensos a partir de artigos já publicados.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, na qual foram utilizadas três bases de dados: LILACS, Scielo e PubMed. A pesquisa foi realizada utilizando-se a combinação dos seguintes descritores em inglês: *review of pharmacotherapy in hypertensive, pharmaceutical drug review services and adherence to antihypertensive treatment*. Para os critérios de inclusão foram utilizados aspectos como: artigos publicados nos últimos onze anos, que correspondessem aos objetivos do trabalho e publicados em português ou inglês. E como critério de exclusão adotou-se a duplicação de publicação em bases de dados diferentes.

Para a seleção dos artigos nas diferentes bases de dados foram feitas leituras dos resumos, para avaliar se os resultados das publicações eram sobre as contribuições dos serviços farmacêuticos na adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes hipertensos.

O total de artigos encontrados levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão foi de 450, sendo 95 do LILACS, 105 do Scielo e 250 do PubMed. Após a realização da leitura dos resumos foi feita uma nova seleção, onde, 12 foram do LILACS, 6 do Scielo e 5 do PubMed, pois, os demais artigos não tratavam do tema proposto para este artigo. Por fim foi feita uma leitura na íntegra dos 23 artigos e escolhidos os que seriam usados, utilizando como critério os artigos que traziam assunto relevante a respeito do tema abordado. O estudo foi realizado em julho de 2019 e teve como amostra 5 artigos.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos escolhidos tiveram resultados relevantes quanto ao tema abordado, mostrando de forma bastante clara que a atuação do farmacêutico como promotor da adesão medicamentosa é bastante eficiente. A tabela a seguir mostra alguns dados desses artigos.

**Quadro1. Relação das informações dos artigos encontrados na revisão da literatura.**

| Autores                            | Ano  | Periódico   | Tipo de estudo     | Objetivo   | Resultados  |
|------------------------------------|------|---|--------------------|--|---|
| AMARANTE                           | 2013 | Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada | Caso controle      | Proporcionar o serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico a pacientes hipertensos usuários da Farmácia Popular de Alfenas-MG,                              | As intervenções educativas foram efetivas no sentido de aumentar a adesão no grupo teste e que os pacientes ficaram satisfeitos com o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico realizado.   |
| DALLACOSTA;<br>RETELATTO;<br>TURRA | 2019 | J. res.: fundam. care. Online                       | Estudo transversal | Analisar a adesão ao tratamento medicamentoso e hábitos de vida de portadores de hipertensão arterial, participantes de um grupo Hiperdia de Santa Catarina. | A adesão ao tratamento é um dos maiores desafios no tratamento da hipertensão. Estratégias lúdicas são uma opção para fortalecer a autonomia do paciente facilitar o uso da medicação, especialmente com a população idosa ou analfabeta.                     |
| DOURADO et al.                     | 2011 | Acta Scientiarum. Health Sciences                   | Estudo descritivo  | Analisar a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso de idosos com hipertensão arterial em uma unidade básica de saúde.                         | Para a adesão ocorrer, o paciente deve ter conhecimento sobre o seu estado de saúde, ser consciente quanto à importância do controle da pressão arterial e ter acesso aos serviços o tratamento, que devem ser capazes de manter por toda a vida do paciente. |

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

|                     |      |   |  |   |  |
|---------------------|------|---|--|---|--|
| SOUZA;<br>BERTONCIN | 2008 | Revista Brasileira<br>em Promoção da<br>Saúde | Estudo<br>prospectivo,<br>experimental e<br>longitudinal | Avaliar e ampliar o<br>conhecimento dos<br>pacientes sobre a<br>hipertensão arterial,<br>buscando orientá-<br>los e estimulá-los<br>ao uso correto dos<br>medicamentos e à<br>adesão a estilo de<br>vida adequado | A atenção<br>farmacêutica,<br>aliada à<br>monitorização<br>domiciliar da<br>pressão arterial,<br>demonstrou ser<br>eficiente na<br>redução dos<br>problemas<br>relacionados aos<br>medicamentos<br>(PRMs). |
| SANTOS et al.       | 2013 | Rev Bras Clin<br>Med                          | Revisão<br>Bibliográfica                                 | Descrever os<br>principais aspectos<br>relacionados à<br>adesão ao<br>tratamento da<br>HAS.   | A participação dos<br>profissionais<br>farmacêuticos é<br>uma estratégia que<br>tem crescido como<br>modalidade para<br>aumentar a adesão<br>ao tratamento de<br>controle da PA.                           |

A partir da leitura dos artigos encontrados na revisão observou-se que o farmacêutico deve assegurar que o paciente tenha e entenda a informação necessária para utilizar o medicamento que lhe é entregue de maneira segura e eficaz (AMARANTE et al, 2010). Por isso, encontros/consultas frequentes propiciam melhor monitorização dos níveis pressóricos, assim como a oportunidade de ter mais acesso às informações, podendo servir de base para o cumprimento das orientações diante do tratamento medicamentoso e/ou não medicamentoso (BARRETO et al,2015).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada uma doença e um fator de risco, com relação direta com a doença arterial coronariana e com a ocorrência de acidente vascular encefálico, representando um grande desafio para a saúde pública, pois as doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte no Brasil. A detecção precoce, o tratamento correto e o controle adequado da HAS são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares (BARBOSA, et al, 2012).

Apesar de ser considerada uma doença de pequena gravidade, destaca-se por sua cronicidade e pela pouca ou inexistência de sintomas específicos. Além de ser fator de risco para a maioria das doenças cardiovasculares, o que acaba gerando enormes danos socioeconômicos para o país. Portanto, o seu controle é de suma importância para o sistema público de saúde (CARVALHO; LEOPOLDINHO; SILVA; CUNHA, 2012).

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.



Nesse sentido, o controle da pressão arterial (PA) exige não somente a participação individual, mas também assistência da equipe de saúde, dentro de um programa eficiente de controle da HAS. As dificuldades em controlar os níveis pressóricos são diversas, pois vários fatores permeiam, influenciam e condicionam o processo, tendo como agravante, a falta de sintomatologia, o que pode levar os pacientes, em sua maioria, a necessitarem atendimento diferenciado (BARRETO et al,2015).

Ainda de acordo com Barreto et al. (2015) medidas como desenvolver atividades educativas sobre a doença e o tratamento, com utilização de linguagem acessível a população, o que acarreta em participação mais ativa dos usuários e convivência saudável destes com a terapêutica; prescrever regimes terapêuticos com menor nível de complexidade, por meio da associação de drogas anti-hipertensivas, e ainda bem detalhados e com letra legível, principalmente para idosos, pessoas com menores níveis educacionais e com alta complexidade da farmacoterapia; incentivar a figura do cuidador familiar para pacientes com sinais de não adesão ao tratamento; e o aconselhamento e supervisão contínuos visando a participação ativa do paciente no programa terapêutico, melhoram o andamento do tratamento do paciente.

Em um estudo realizado por Amarante (2010) foi observado que pacientes hipertensos responderam a um questionário de satisfação do serviço prestado, em que 80% disseram achar importante o trabalho conjunto do farmacêutico com o médico e 100% responderam que continuariam a utilizar o serviço prestado, indicando o mesmo a amigos e parentes. Além disso, no fim do estudo observou-se que as intervenções educativas foram efetivas no sentido de aumentar a adesão no grupo teste em cerca de 15%. e que os pacientes ficaram satisfeitos com o serviço farmacêutico realizado.

A adesão ao tratamento é um dos maiores desafios no tratamento da HAS. Estratégias lúdicas são uma opção para fortalecer a autonomia do paciente e facilitar o uso da medicação, especialmente com a população idosa ou analfabeta. Os profissionais da saúde desempenham papel fundamental para melhorar adesão ao tratamento, sendo a interação usuário-profissional determinante para a adesão farmacológica (DALLACOSTA; RESTELATTO; TURRA, 2019).

Quando os medicamentos são administrados de maneira diferente da recomendada podem resultar em redução de benefícios, aumento dos riscos e dos custos dos serviços de

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

saúde e, ainda, contribuir para uma baixa adesão à farmacoterapia (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2014). Nesse contexto, Dourado et al. (2011) acreditam que para a adesão ocorrer, o paciente deve ter conhecimento sobre o seu estado de saúde, ser consciente quanto à importância do controle da pressão arterial e ter acesso aos serviços, que devem ser capazes de manter o tratamento por toda a vida do paciente.

Em seu estudo, Dourado et al. (2011) relataram que dos participantes, 12 referiram uso correto da medicação prescrita, enquanto 13 deixaram de usar a medicação para o controle da PA. Muitos desses pacientes relataram que fazem apenas uso da medicação sem nenhum outro tipo de cuidado com a saúde, mesmo sabendo da importância de outras medidas.

De acordo o estudo de Souza e Bertoncin (2008), a sugestão do envolvimento de um farmacêutico na gestão da farmacoterapia pode elevar a qualidade do serviço prestado, sem ingerência sobre as competências multiprofissionais, e, por isso, o cuidado farmacêutico, aliado à monitorização domiciliar da pressão arterial, demonstrou ser eficiente na redução dos problemas relacionados à farmacoterapia e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Da mesma forma, a revisão da literatura realizada por Santos et al. (2013) relata que a participação dos profissionais farmacêuticos é uma estratégia que tem crescido como modalidade para aumentar a adesão ao tratamento, é tanto que a maioria dos trabalhos da referida revisão evidenciou um aumento nas taxas de controle da PA usando essa estratégia. Deste modo, torna-se necessário que a população seja orientada por um profissional capacitado e que saiba como proceder em relação ao uso de medicamentos, para que estes tenham uma ação efetiva e segura (VINHOLES; ALANO; GALATO, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados desse estudo, é possível observar a real relevância da atuação do farmacêutico para a melhoria da adesão a farmacoterapia em pacientes com hipertensão, e o quando isso é importante para garantir a qualidade de vida dos pacientes. A hipertensão é uma doença que afeta cada vez mais pessoas e tende a aumentar, por conta do envelhecimento populacional acelerado, o que traz como consequência as doenças crônicas como a hipertensão. Por este motivo o farmacêutico é essencial para orientar

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

esses pacientes e acompanhar a utilização de seus medicamentos, garantindo a eficácia do tratamento e controle das patologias.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.



## REFERÊNCIAS

AMARANTE, L.C. et al. A influência do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão à terapia anti-hipertensiva e no grau de satisfação do paciente. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.** Alfenas, v.31, n.3, p: 209-215, 2010. Disponível em: <http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/2.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

BARBOSA, R.G.B. et al. Adesão ao Tratamento e Controle da Pressão Arterial em Idosos com Hipertensão. **Arq Bras Cardiol.** Ribeirão Preto, v.99, n. 1, p:636-641, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v99n1/aop05112.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

BARRETO, M. S. et al. Prevalência de não adesão à farmacoterapia anti-hipertensiva e fatores associados. **Rev Bras Enferm,** Maringá, v. 61, n.1, p: 60-67,2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0060.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

CARVALHO, A.L.M; LEOPOLDINHO, R.W.D; SILVA, J.E.G; CUNHA, C.P. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). **Ciência & Saúde Coletiva,** Teresina, v.17, n.7, p:1885-1892, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000700028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700028). Acesso em: 28 de jul. 2019.

BEZERRA, Amanda Silva de Macêdo; LOPES, Juliana de Lima; BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de. **Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso:** Adherence of hypertensive patients to drug treatment. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267021463020.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

DALLACOSTA, F.M.; RESTELATTO, M.T.R; TURRA, L. Adesão ao tratamento e hábitos de vida de hipertensos. **J. res.: fundam. care. Online. Joaçaba,** v. 11, n. 1, p: 113-117, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/6490-40186-2-PB.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

DOURADO, S. C. et al. Adesão ao tratamento de idosos com hipertensão em uma unidade básica de saúde de João Pessoa, Estado da Paraíba. **Acta Scientiarum. Health Sciences,** João Pessoa, v. 33, n. 1, p: 9-17, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/7708-51716-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

FREITAS, J.G.A; NIELSON, S.E.O; PORTO, C.C. Adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Soc Bras Clin Med.** Goiânia, v.13, n.1, p:75-84, 20015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2015/v13n1/a4782.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

MELO, D.O; MOLINO, C.G.R.C; RIBEIRO, E. LIEBER, N.S.R. Capacitação e intervenções de técnicos de farmácia na dispensação de medicamentos em Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** São Paulo, v.22, n.1, p:261-268, 2017. Disponível em:

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0261.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

MOURA, Denizielle de Jesus Moreira; BEZERRA, Sara Taciana Firmino; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica:** Nursing care to the client with hypertension: a bibliographic review. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267021463020.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

OLIVEIRA, L.C.F; ASSIS, M.M.A; BARBONI, A.R. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Feira de Santana, v.15, n. 3 p:3561-3567, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000900031](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900031). Acesso em: 28 de jul. 2019.

SANTOS, M. R. V. et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 11, n. 1, p: 55-61, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3390.pdf>. Acesso em: 28 de jul.2019.

SOUZA, V. V; BERTONCIN, A. L. F. Atenção farmacêutica para pacientes hipertensos – nova metodologia e a importância dessa prática no acompanhamento domiciliar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Pouso Alegre, v. 21, n. 3, p: 224-230, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/587/2229>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

VINHOLES, E.C; ALANO, G.M; GALATO, D. A Percepção da Comunidade Sobre a Atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em Ações de Educação em Saúde Relacionadas à Promoção do Uso Racional de Medicamentos. **Saúde Soc**, v.18, n.2, p: 293-303, São Paulo, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000200012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000200012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 28 de jul. 2019.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, larissa.santos.arruda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasminhenrique6@hotmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário – UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.